

Produtores de leite queixam-se dos preços baixos e prometem acções de luta

Maria José Santana

● Os produtores de leite ameaçam voltar a sair à rua para exigir apoios do Governo para fazer face à crise do sector, cujo problema central reside na grande baixa nos preços do leite.

Segundo anunciaram ontem, na cidade de Aveiro, várias organizações de produtores, entre as quais a APL (Associação de Produtores de Leite), até finais de Junho serão realizados plenários nas várias regiões do país para definir futuras formas de luta. Apesar de sublinharem que as manifestações realizadas, nos últimos meses, um pouco por todo o país, permitiram alcançar “pequenas vitórias”, os representantes dos produtores dizem que falta ainda o essencial: “Ajuda directa à produção e a manutenção das quotas nacionais”.

Perante a baixa de 45 por cento do preço do leite na produção - que está a levar a que o preço esteja “ao nível

de há 20 anos” -, os produtores garantem que a resposta dada pelo Ministério da Agricultura às reivindicações do sector é ainda insuficiente. Além de reclamarem ajudas directas à produção, que permitam manter o preço do leite na base dos 40 cêntimos por litro, os representantes dos produtores exigem que se mantenha o sistema de quotas. “Se a liberalização avançar, como a comissão pretende, será o fim. Os estrangeiros conseguem produzir a melhores preços, pelas ajudas que têm”, venceu José Manuel Lobato, presidente da APL.

Ontem de manhã, esta associação nacional, juntamente com as associa-

45%

Os produtores dizem que o preço do leite às explorações caiu 45 por cento, o que o coloca ao nível de há 20 anos

ções de agricultores de Aveiro, Porto, Braga e Trás-os-Montes, decidiu vir a público demonstrar a sua insatisfação face às medidas anunciadas pelo Governo para o sector, considerando que se trata de “muita parra e pouca uva”. Concretamente, no que diz respeito à promessa de antecipar o pagamento das “ajudas à actual campanha”, os produtores “não acreditam” que esta medida seja concretizada, “É que há ainda ajudas por pagar relativas aos anos de 2007 e 2008”, denunciou Berta Santos, da Fagrorural (Federação das Associações Agro-Florestais Transmontanas).

Já a promessa de reforçar a ajuda no âmbito do Regime de Pagamento Único está a gerar preocupação, porque a medida “vai levar a que muitos mais produtores desistam de produzir”, vaticinou Berta Santos. As associações de produtores escusam-se a adiantar, para já, que acções de luta poderão estar na calha para o futuro.